



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
FACULDADE DE TECNOLOGIA EM GEOPROCESSAMENTO

EDINALVA SEABRA CARDOSO

**HISTÓRICO GEO ESPACIAL DE AMEAÇAS E IMPACTOS NO TERRITÓRIO
QUILOMBOLA DE ABACATAL, NA AMAZÔNIA METROPOLITANA DE BELÉM**

ANANINDEUA, PA

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
FACULDADE DE TECNOLOGIA EM GEOPROCESSAMENTO

EDINALVA SEABRA CARDOSO

**HISTÓRICO GEO ESPACIAL DE AMEAÇAS E IMPACTOS NO TERRITÓRIO
QUILOMBOLA DE ABACATAL, NA AMAZÔNIA METROPOLITANA DE BELÉM**

Trabalho de Curso apresentado para obtenção do grau de
Tecnólogo(a) em Geoprocessamento pela Faculdade de
Tecnologia em Geoprocessamento da Universidade Federal
do Pará, Campus Ananindeua.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Augusto Machado Vasconcelos.

ANANINDEUA, PA

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

C268h Cardoso, Edinalva Seabra.
Histórico geoespacial de ameaças e impactos no
Território Quilombola de Abacatal, na Amazônia
Metropolitana de Belém / Edinalva Seabra Cardoso. — 2025.
14 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Marcelo Augusto Machado
Vasconcelos
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Ananindeua,
Curso de Geoprocessamento, Ananindeua, 2025.

1. Território. 2. Avenida Liberdade. 3. Impactos. 4.
Abacatal. I. Título.

CDD 301.35

EDINALVA SEABRA CARDOSO

**HISTÓRICO GEO ESPACIAL DE AMEAÇAS E IMPACTOS NO TERRITÓRIO
QUILOMBOLA DE ABACATAL, NA AMAZÔNIA METROPOLITANA DE BELÉM**

Trabalho de Curso apresentado para obtenção do grau de Tecnólogo(a) em Geoprocessamento pela Faculdade de Tecnologia em Geoprocessamento da Universidade Federal do Pará, Campus Ananindeua.

Data de aprovação: 08/04/2025

Conceito: Excelente

Ananindeua – PA

Marcelo Augusto Machado Vasconcelos
Orientador(a) – Presidente(a) da Banca Avaliadora
UFPA

Paulo Celso Santiago Bittencourt
Primeiro examinador
UFPA

Artur Vinícius Ferreira dos Santos
Segundo Examinador
UFPA

Edinalva Seabra Cardoso
Discente

Originalmente publicado como:

CARDOSO, E. S.; VASCONCELOS, M. A. M.; BITTENCOURT, P. C. S.; SANTOS, A. V. F.; MELO, P. A. de; MELO, K. C. P. de. Histórico geoespacial de ameaças e impactos no Território Quilombola de Abacatal, na Amazônia Metropolitana de Belém. **Journal of Media Critiques**, v.1, n.27, p.1-14, 2025.

Cf. anexo.

HISTÓRICO GEO ESPACIAL DE AMEAÇAS E IMPACTOS NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA DE ABACATAL, NA AMAZÔNIA METROPOLITANA DE BELÉM

HISTORICAL GEO SPATIAL OF THREATS AND IMPACTS IN THE QUILOMBOLA TERRITORY OF ABACATAL IN THE METROPOLITAN AMAZON OF BELÉM

AMENAZAS E IMPACTOS HISTÓRICO GEO SPACIALES EN EL TERRITORIO QUILOMBOLA DE ABACATAL EN LA AMAZONÍA METROPOLITANA DE BELÉM

Edinalva Seabra Cardoso

Tecnólogo em Geoprocessamento

Instituição: Universidade Federal do Pará - campus Ananindeua

Endereço: Ananindeua, Pará, Brasil

E-mail: cardosoedinalva18@gmail.com

Marcelo Augusto Machado Vasconcelos

Doutor em Ciências Agrárias

Instituição: Universidade Federal do Pará - campus Ananindeua

Endereço: Ananindeua, Pará, Brasil

E-mail: vasconcelos@ufpa.br

Paulo Celso Santiago Bittencourt

Doutor em Ciências Agrárias

Instituição: Universidade Federal do Pará - campus Ananindeua

Endereço: Ananindeua, Pará, Brasil

E-mail: paulocsb@ufpa.br

Artur Viniccius Ferreira dos Santos

Doutor em Agronomia

Instituição: Universidade Federal do Pará - campus Ananindeua

Endereço: Ananindeua, Pará, Brasil

E-mail: artur.santos@ufpa.br

Paulo Alves de Melo

Doutor em Geografia

Instituição: Universidade Federal do Pará - campus Ananindeua

Endereço: Ananindeua, Pará, Brasil

E-mail: paulomelo@ufpa.br



Kellem Cristina Prestes de Melo

Mestre em Recursos Naturais

Instituição: Universidade Federal do Pará - campus Ananindeua

Endereço: Ananindeua, Pará, Brasil

E-mail: kellemmelo@ufpa.br

RESUMO

Este estudo tem por objetivo dar ênfase a um Território rodeado de ameaças, buscando o foco para os impactos que a Avenida Liberdade causou, causa e irá causar para o mesmo, visando o total desconforto para tal empreendimento dando ênfase para os impactos ambientais de magnitude imaginário que irá abranger esta região, e notário os impactos que o Território Quilombola de Abacatal sofreu, sofre e sofrerá com a construção do empreendimento da Avenida Liberdade, um empreendimento que veio de forma arbitrária e sem o devido conhecimento da comunidade mais afetada pelas obras antes, durante e depois desta construção. A pesquisa se deu através de uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, com pesquisas bibliográficas e de campo. Os resultados apontam desmatamento, riscos, erosão, poluição dos igarapés, nascentes, a fauna e flora, dentre outros problemas futuros. Conclui-se que a comunidade Quilombola de Abacatal não teve consulta previa livre e não foi informada, desrespeitando assim e passando por cima do Protocolo de Consulta Previa, isso mostra mais uma vez que nós não somos respeitados nós não fomos consultados e mais uma vez nós estamos sendo enganados.

Palavras-chave: território, Avenida Liberdade, impactos e Abacatal.

ABSTRACT

This study aims to emphasize a Territory surrounded by threats, seeking to focus on the impacts that Avenida Liberdade has caused, is causing and will cause to it, aiming at the total discomfort for such an enterprise, emphasizing the environmental impacts of imaginary magnitude that will cover this region, and noting the impacts that the Quilombola Territory of Abacatal has suffered, is suffering and will suffer with the construction of the Avenida Liberdade enterprise, an enterprise that came about arbitrarily and without due knowledge of the community most affected by the works before, during and after this construction. The research was carried out through a mixed approach, qualitative and quantitative, with bibliographic and field research. The results point to deforestation, risks, erosion, pollution of streams, springs, fauna and flora, among other future problems. It is concluded that the Quilombola community of Abacatal did not have free prior consultation and was not informed, thus disrespecting and ignoring the Prior Consultation Protocol. This shows once again that we are not respected, we were not consulted and once again we are being deceived.

Keywords: territory, Avenue Liberdade, impacts and Abacatal.

RESUMEN

Este estudio pretende enfatizar un Territorio rodeado de amenazas, buscando centrarse en los impactos que la Avenida Liberdade ha causado, causa y causará para él, apuntando al malestar total de tal proyecto, dando énfasis a los impactos ambientales de magnitud



imaginaria que cubrirá esta região, y señalando los impactos que el Territorio Quilombola de Abacatal ha sufrido, sufre y sufrirá con la construcción del proyecto Avenida Liberdade, proyecto que surgió de manera arbitraria y sin el debido conocimiento de la comunidad más afectada por las obras. Antes, durante y después de esta construcción. La investigación se realizó mediante un enfoque mixto, cualitativo y cuantitativo, con investigación bibliográfica y de campo. Los resultados apuntan a deforestación, riesgos, erosión, contaminación de arroyos, manantiales, fauna y flora, entre otros problemas futuros. Se concluye que la comunidad Quilombola de Abacatal no tuvo consulta previa gratuita y no fue informada, irrespetando y sobrepasando el Protocolo de Consulta Previa, esto demuestra una vez más que no somos respetados, no fuimos consultados y una vez más estamos siendo engañados.

Palabras clave: territorio, avenida Liberdade, impactos y Abacatal.

1 INTRODUÇÃO

1.1 FATOS HISTÓRICOS

O Território Quilombola Abacatal surge por volta 1907 onde se tem relatos que habitava um Conde Coma Mello onde teve três filhas com a escrava Olímpia, pois sua mulher não poderia ter filhos conforme repetem as gerações, que o Conde as deixou para suas três filhas, Maria Filisbilina Barbosa, Maria do O' Rosa e Maria Margarida Costa, a partir delas se têm as famílias 'herdeiras' que residem até os dias de hoje nestas terras.

Constam que o Conde ao chegar pelos meados destas terras trouxe vários escravos para trabalhar no seu engenho de cana de açúcar, como o engenho era do outro lado do igarapé Uriboquinha que banha o Território de Abacatal os escravos carregavam o Conde em cadeiras de arruar para o mesmo não sujar seus pés na lama, então os escravos construíram um caminho feito de pedras para o Conde andar por cima e não se sujar. Onde vários anos depois este deu o reconhecimento de Quilombo para seus descendentes.

Antes da primeira derrubada das casas por volta de 1939 chegou na comunidade o senhor João Barreto e seu filho Justino Canuto dos Santos vindo de Barcarena e pediram um lugar para morar e trabalhar na comunidade, então a comunidade se reuniu e decidiram ceder um pedaço de terra para os dois, alguns meses depois eles cercaram o pedaço de terra onde eles moravam. Com o passar do tempo, o senhor Justino se casou



com uma mulher da comunidade, mas como eles diziam o novo membro não fazia parte da família dos herdeiros da terra. Quando se passaram 14 anos (1954) o senhor Justino “entrou no estado para requerer as terras junto ao governo”. Este com o passar dos tempos começou a cobrar uma taxa de cada família pelo que a família produzisse teriam que dar uma parte pra ele, (EX: se tirasse 2 carradas de pedras 1 era dele, se tirasse 2 dúzias de caibro 1 era dele). Então um morador disse que não iria fazer, mas isso Raimundo Nonato Cardoso aí começou uma briga, esse senhor chamado Justinho vendeu as terras para uma empresa chamada RIO CASTANHA de São Paulo, está mandou jagunços para a comunidade munidos de motosserra, terçado, foice entre outros equipamentos para que fosse limpo a área, então ocorreu no ano 1988 a primeira derrubada de casas.

No ano seguinte 1989 acontece a segunda derrubada de casas agora com máquinas de grande porte, mais famílias foram afetadas, os jagunços fizeram um portão para que ninguém pudesse entrar e nem sair, sendo assim o Senhor Raimundo Nonato saiu da comunidade para ir atrás de recurso junto com ele foi também o senhor Alonço Silva, os dois foram ameaçados de morte e tinham que entrar e sair da comunidade por dentro do mato e a noite para que não fossem vistos pelos jagunços matadores que os procuravam pela estrada de acesso a comunidade, os jagunços passaram um mês dentro da comunidade até sair a liminar do juiz, começou aí uma grande “luta” pelo título da terra, a comunidade teve várias parcerias neste período (Cáritas, cedenpa, cult, Secult,) foi então que uma pessoa desses órgãos em uma visita a comunidade conheceu o caminho das pedras localizado nos fundos da comunidade, este dá acesso ao igarapé uriboquinha, e esta pessoa disse que este povo era descendente de escravos, uma Área Quilombola. Em meio a tantos problemas fundaram a Associação de Moradores e Produtores Quilombolas de Abacatal-Bom Jesus (AMPQUA). O sonhado título de terras veio em 13 de maio de 1999, pelo então governador ALMIR GABRIEL.

1.2 A PROBLEMÁTICA

Logo sem a comunidade saber estaria chegando o primeiro grande empreendimento que traria danos para os moradores a ALÇA VIÁRIA que seu traçado original passaria por dentro do território os moradores junto com alguns parceiros não



deixaram que isso fosse possível, conseguiram afastar o traçado para onde foi construída. Algum tempo depois foram chegando mas empreendimento todos para oprimir a comunidade, o Lixão do Aurá foi implantado na cabeceira do Rio Aurá este banha o sítio Bom Jesus durante anos não tinha peixe e a água era imprópria para uso, em 2012 chegam os projetos minha casa minha vida para a estrada de acesso da comunidade jogando o esgoto dentro do Igarapé do Aracanga, meados 2015 o lixão do aurá troca de lugar e vai para Marituba ser “ATERRO SANITÁRIO “para a cabeceira do Igarapé Uriboquinha que banha a comunidade de Abacatal, logo se ouve falar na SUBESTAÇÃO de energia trazendo consigo aflição e incertezas, em meio a tantas conturbações Abacatal ouve falar no PROTOCOLO DE CONSULTA PRÉVIA LIVRE E INFORMADA, em uma palestra realizada por MARCOS MOTA em parceria com a FASE (parceira), logo em 2017 a comunidade dá início na construção do seu PROTOCOLO e passa a ser a primeira comunidade Quilombola que contém um Protocolo de Consulta Prévia(PCP). Com o documento em mãos a comunidade vai junto ao Ministério Público para chamar a EQUATORIAL para fazer o Estudo de Componente Quilombola (ECQ), mesmo sem o documento pronto as obras continuavam a todo vapor, e a SUBESTAÇÃO foi implantada e hoje está em funcionamento passando assim por cima de todos os processos do Protocolo de Consulta (PCP), entre tantos problemas gerados com o processo da Equatorial a comunidade remanescente quilombola de Abacatal fica sabendo da “RODOVIA LIBERDADE”.

Este estudo tem por objetivo dar ênfase a um Território rodeado de ameaças, buscando o foco para os impactos os diversos dos grandes empreendimentos, em especial a Avenida Liberdade que causou e irá causar para o Território Abacatal, visando o total desconforto para tal empreendimento dando ênfase para os impactos ambientais de magnitude imaginário que irá abranger esta região

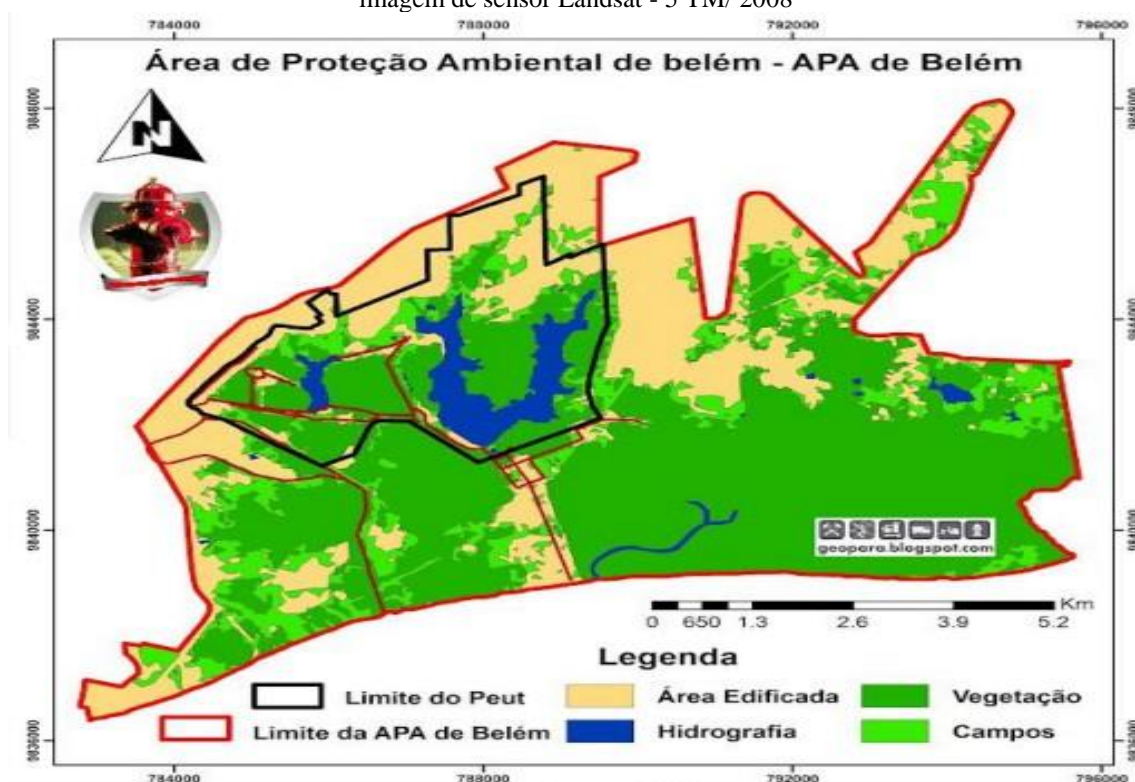
2 GEOLOCALIZAÇÃO

O estudo foi desenvolvido no Território do Abacatal localizado dentro da APA BELÉM (figura.1). Abacatal tem limites a leste com a Reserva de Vida Selvagem (REVIS), ao sul com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e o



rio Uriboquinha, a oeste com o igarapé Una e a Comunidade Bom Jesus, e, por fim, ao norte e nordeste com a expansão urbana e industrial do município de Ananindeua”. (Sirotheau, 2012; Araújo et al., 2017).

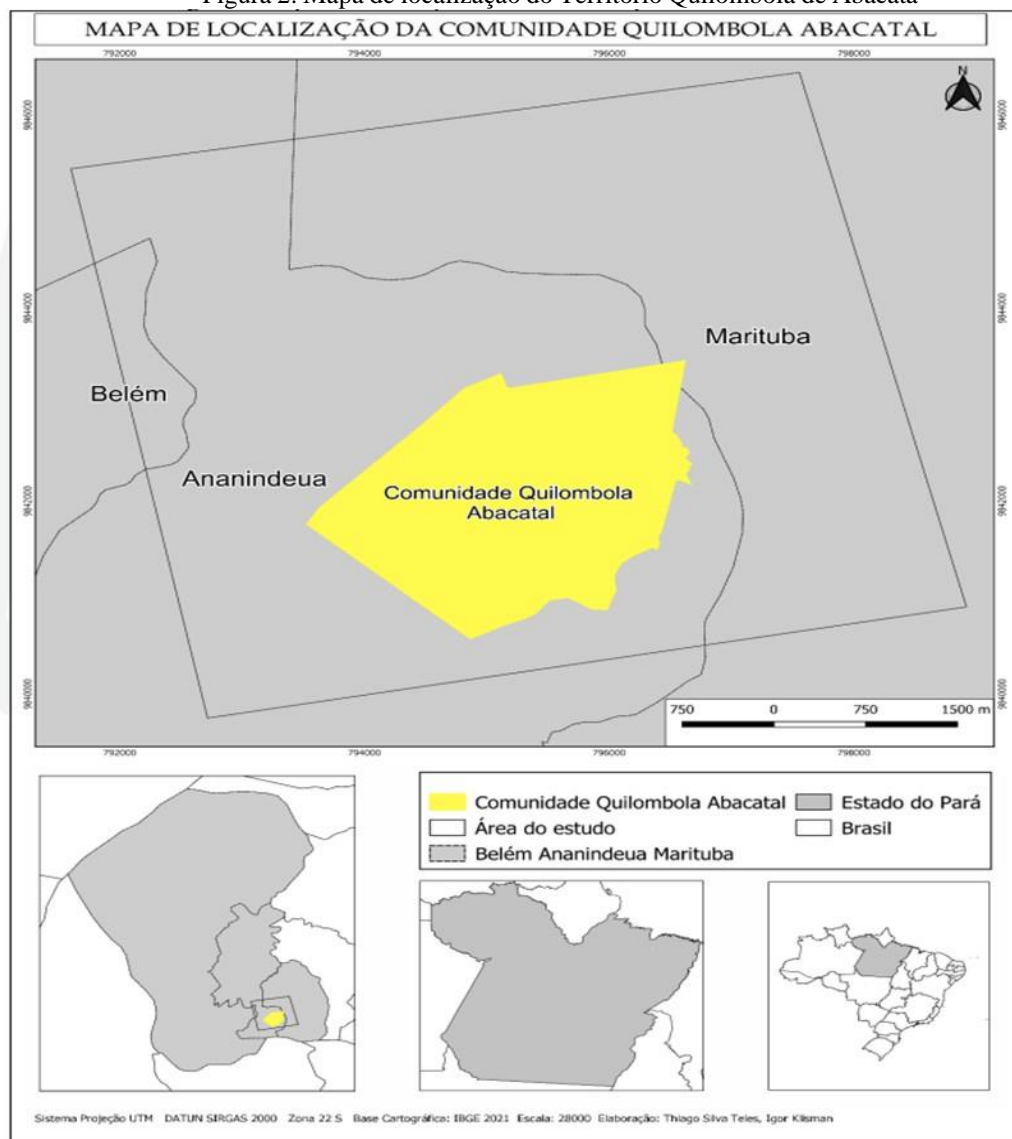
Figura 1. Limites da Área de Proteção Ambiental Metropolitana de Belém (APA Belém) - Classificação de imagem de sensor Landsat - 5 TM/ 2008



Fonte: Telles, 2024

O Território Quilombola de Abacatal tem cerca de 160 hectare de terra, com uma área de varzea de aproximadamente 2 hectare, consiste em uma área de proteção permanente de 5 hectare (figura.2), mesmo estando dentro de uma APA, Abacatal não ficou de fora do “desenvolvimento”. Isso é muito mais preocupante quando se leva em consideração que a comunidade de Abacatal é o território remanescente de quilombo mais próximo da capital paraense, sendo um lugar rico em cultura dos povos pretos paraense e que guarda a história de lutas e saberes tradicionais. Além disso, Abacatal faz parte da Área de Proteção Ambiental Metropolitana de Belém (APA Belém). As APAs são Unidades de Conservação (UC) de uso sustentável que possuem características naturais relevantes da paisagem, as quais devem ser preservadas (Carvalho et al., 2022).

Figura 2. Mapa de localização do Território Quilombola de Abacata



Fonte. Teles 2024

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se deu através de uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, compesquisas bibliográficas e de campo. A questão norteadora foi: *quais os impactos diretos e indiretos, sofridos pela implantação da avenida liberdade no entorno do território quilombola de Abacatal.*

O estudo foi desenvolvido no Território Quilombola Abacatal e foram utilizadas abordagens metodológicas por meio da *pesquisa ação* através de uma visita técnica-

acadêmica nas comunidades, onde ocorreu a coleta de dados; registros fotográficos; leitura da paisagem; a espacialização; levantamento de dados para o mapeamento com DRONE e tomadas de pontos/fechamento de polígonos com aplicação de Geotecnologias com responsabilidade social e ambiental; mesa redonda e entrevista a população para definir o objeto da pesquisa-ação

A natureza da pesquisa realizada é qualitativa, discriminando caráter exploratório e descritivo. A porção exploratória compreende levantamento de revisão bibliográfica; entrevistas com pessoas que tiveram (ou têm) experiências práticas com o problema pesquisado. A linha descritiva, indaga através da observação, registro, análise de fatos ou fenômenos (variáveis), sem a interferência do pesquisador, tendo finalidade de descrever as características de determinadas populações ou fenômenos.

Também foi feito Georreferenciamento das áreas de estudo que ocorreu através da marcação de pontos para a delimitação das áreas que apresentaram sistemas de uso da terra e dos recursos naturais, sendo utilizado um GPS modelo Garmin Etrex 10 para a marcação dos pontos de coordenadas. Após a coleta em campo os dados foram processados para a geração dos mapas temáticos através do software Arcgis 10.5 e Qgis 3.28.14 no Laboratório de GeoAgroecologia/Faculdade de Tecnologia em Geoprocessamento da Universidade Federal do Pará. Os mapas foram gerados com base em imagens de satélites LANDSAT, a partir das quais foram plotados dados de Georreferenciamento realizado na área com auxílio de um GPS.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 PRIMEIRAS NOTÍCIAS DO EMPREENDIMENTO.

Com a notícia deste novo empreendimento com grandes impactos ambientais todos ficam sem saber o que pensar direito, só sabiam que não iria ser bom entretanto os moradores correm ao seu PCP (Protocolo de Consulta Prévia) e exigem a consulta prévia, visto isso tem que fazer primeiro o Estudo de Componente Quilombola(ECQ) foram em média 2 anos de levantamento para produzir o ECQ, e tentando entender onde iria passar Avenida já que seu primeiro traçado passava por cima do campo localizado no início da



comunidade alcançando assim algumas casas, e no Sítio bom Jesus passaria no meio de todos os terrenos tendo assim, que serem remanejados para outro local já que este é bem menor que o Abacatal, os moradores conseguiram através de ação no ministério público que este traçado fosse refeito e jogado para mais distante da comunidade à exatos 800 metros longe de Abacatal e 40 metros do Sítio bom Jesus comunidade ligada ao Abacatal não por proporção de espaço geográfico e sim por questões históricas de luta e resistência.

Em meio a tantas oficinas para dizer o que sentiam quais as perspectivas para o projeto a comunidade em fim tem a apresentação de como será feito por onde passará a Avenida, logo após estes levantamentos prontos, a comunidade não teve outra escolha pois foi pressionada pelo governo a ceder às propostas de mitigação, isto traz também o tamanho real de todos os impactos que vem junto são Ambientais, sonoros, paisagístico, obstrução da estrada dos moradores, tráfego de carros e pessoas desconhecidas com muita frequência, drones sobrevoando o Território constantemente, a estrada pode virar rota de fuga de bandidos já que a mesma tem saída na Alça Viária.

Vale informar que Governo do Estado, por meio da SETRAN, pretende implantar a Avenida Liberdade, que será uma rodovia expressa de 13,40 km de extensão, com traçado paralelo à rodovia federal BR-316, de mão dupla, com duas faixas e acostamento em cada sentido. Atualmente, o acesso a Belém é realizado prioritariamente pela BR-316 e Alça Viária e é evidente a baixa capacidade de tráfego e o nível de serviço destas vias. Em função disso, torna-se necessária a implantação de vias que sirvam como alternativa de acesso para promover maior fluidez e segurança aos usuários, com a consequente redução dos custos de transporte, como no caso da Avenida Liberdade.

Dessa forma, o empreendimento consiste na construção de uma via alternativa ao fluxo de entrada e saída de viagens da Região Metropolitana de Belém. A via possibilitará um fluxo contínuo e rápido de veículos, bem como, garantindo conforto, redução na taxa de acidentes e proporcionando segurança aos seus usuários”. (TERRA meio ambiente ECQ p.15 2024)

4.2 ESTUDOS FEITO NO TERRITORIO

A empresa que fez o levantamento para o ECQ foi a TERRA MEIO AMBIENTE,

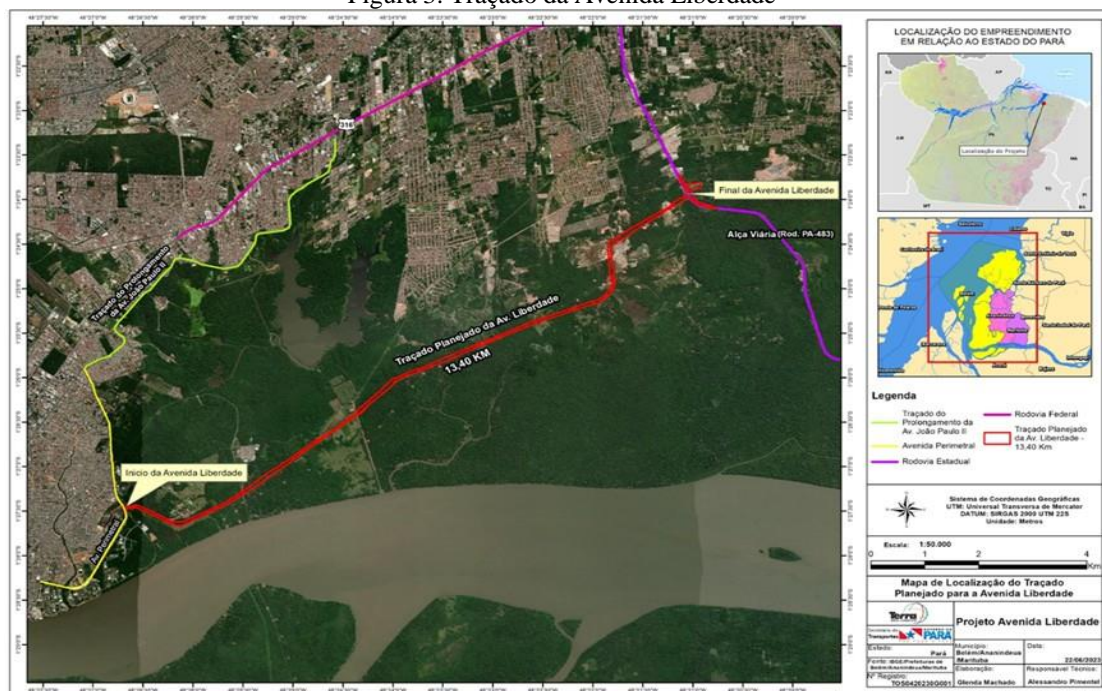


foram feitas várias oficinas dentro da comunidade com a comunidade para colher dados sobre a comunidade como os moradores sobrevivem e de que sobrevivem, foi passado um questionário para cada morador com perguntas pessoais e sobre o empreendimento, quais as perspectivas de cada pessoa a partir deste empreendimento. Com o levantamento completo em novembro de 2023 ocorreu a primeira audiência pública no prédio da UNAMA com alguns representantes do Ministério Público, Terra Meio Ambiente, Setran, Semas e outros, a audiência se deu fim quando faltou energia pois queriam que aquela audiência fosse a CONSULTA PRÉVIA. Visto que a população não aceitou a audiência como Consulta foi então marcada outra audiência para dezembro, onde foi informado para a comunidade que a empresa não era obrigada a fazer Consulta Prévia ela fazia se quisesse.

Este projeto tem impactos antes, durante e depois de instalado, levando em consideração a forma de vida e a importância do que a floresta tem para esta comunidade haja vista que Abacatal teria uma área de amortecimento por estar dentro de uma Área de Proteção Ambiental (APA), tudo isso não impediu que o “DESENVOLVIMENTO” chegasse por lá. O conceito de desenvolvimento se depara a partir do ponto de vista de cada um e seu modo de vida, onde são colocados em discussão para entender o que quer dizer desenvolvimento para cada um, a figura 3, mostra o traçado da Avenida Liberdade perante o Território Abacatal.



Figura 3: Traçado da Avenida Liberdade



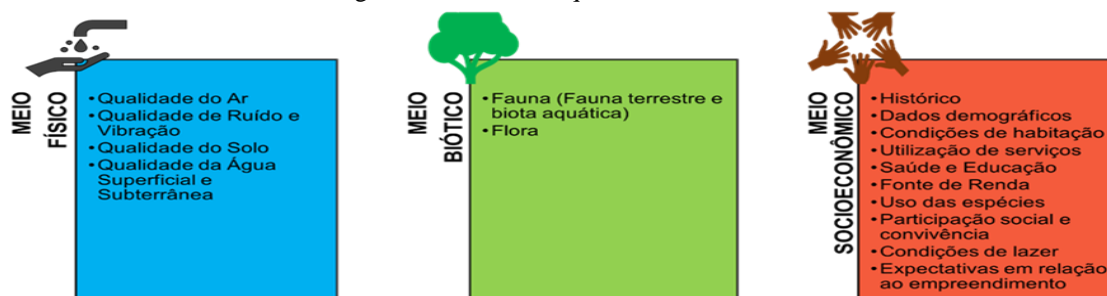
Fonte; Terra Meio Ambiente (ECQ), 2024

Alguns impactos foram vistos antes mesmo de começar as obras com carros andando pela estrada sem dia ou horário certo, muitos drones foram vistos sobrevoando as duas comunidades ABACATAL e SÍTIO BOM JESUS, levando em conta que o Sítio Bom Jesus só estar à 40 metros da construção do empreendimento e sentiram os impactos muito mais que Abacatal este processo de invasão de pessoas estranhas e drones, dentro de seu espaço de moradia.

4.3 IMPACTOS CAUSADOS NO TERRITORIO

Os impactos de construção já começam a serem vistos de maneira mais claras para todos, a inquietação na única estrada de acesso ao Abacatal deixa a cada dia mais difícil o locomover dos moradores são máquinas durante todo o dia na estrada, junto com caçambas a poeira na estrada, o tráfego às vezes parado por estarem com as máquinas no meio da rua, muitos homens na beira da rua alguns fazem assédio com mulheres ao passar por eles, porém na estrada de acesso a comunidade. Foram listados pela própria comunidade a preocupação com os meios; Físicos, Biótico e Socioeconômico.

Figura 4 - Desenho esquemático dos meios



Fonte: TERRA meio ambiente ECQ, 2024

Para melhor visualização dos impactos causados com a implantação do empreendimento foi realizado uma pesquisa com 150 moradores do território, para melhor apuração dos danos que já estão sendo causados.

Quadro 1. Resultados de perguntas e respostas.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
.Você acha que a Avenida liberdade já está causando impactos?	100% SIM
Quais os impactos você consegue perceber?	Desmatamento, riscos ou erosão, poluição dos igarapés, nascentes, a fauna e flora, os animais estão chegando cada vez mais pra perto de nós prejudicando nossas plantações. dentre outros problemas futuros.
esses impactos influênciam no seu modo de vida?	100% sim
esses impactos influênciam no seu modo de vida?	100% sim
Está construção causa danos a sua estrada?	100% sim
Você se sente beneficiado pela construção desta avenida?	100% não

Fonte: Cardoso, 2025.

5 CONCLUSÃO

Portanto a construção da rodovia “Liberdade” veio afetando os povos do Território quilombola de Abacatal e mais as comunidades vizinhas que também desmatou tirou e matou vários animais em seus habitat natural, prejudicando o modo e meio de vida de todos os seres vivos, o poder público tem o dever de pensar e planejar menos impactos para as comunidades a fauna e a flora que seriam afetadas nos seus modos de vida, a comunidade quilombola de Abacatal não teve consulta previa livre e não foi informada,

desrespeitando assim e passando por cima do Protocolo de Consulta Prévia, isso mostra mais uma vez que nós não somos respeitados nós não fomos consultados e mais uma vez nós estamos sendo enganados.

As mitigações do empreendimento até o momento não saíram para o território de Abacatal e nem para as comunidades vizinhas, para Abacatal foram prometidos; posto de saúde, praça, crás, asfaltamento da estrada de acesso ao território de Abacatal, melhorias na rede de energia do território, uma guarita na portaria da comunidade, uma cede da associação de moradores com alojamento e cozinha industrial, rede internet gratuita na comunidade, até o momento de conclusão desta pesquisa o território não foi contemplado com nenhum empreendimento.

Os impactos incluem desmatamento, riscos de erosão, poluição dos igarapés e nascentes, afetando a fauna e flora. Animais estão se aproximando cada vez mais das habitações, prejudicando também as plantações dos quilombolas.

A inquietação na única estrada de acesso ao Abacatal dificulta o deslocamento dos moradores. Máquinas durante todo o dia, caçambas, poeira e tráfego parado por equipamentos no meio da rua tornam o cotidiano cada vez mais difícil.

A presença constante de trabalhadores da obra gera desconforto, com relatos de assédio a mulheres da comunidade. Drones sobrevoam constantemente o território, invadindo a privacidade dos moradores e gerando insegurança.



REFERÊNCIAS

AMBIENTE Terra M. ;(**Estudo de Componente Quilombola**) 2024

AMBIENTE Terra M. ;(**Rima Estudo de Impacto Ambiental**) 2023

BAHIA, V. E.; LEAL, L. R. B. **Qualidade das águas naturais da área de localização da Central de Processamento e Tratamento de Resíduos Urbanos da Região metropolitana de Belém-PA**. In: Congresso Brasileiro De Águas Subterrâneas. Anais Campinas: Cabas, 2018.

BONFIM, R. C. **Conflitos socioambientais na rota dos resíduos sólidos: o caso da região metropolitana de Belém (PA)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Direito-Bacharelado) – Faculdade Integrada Brasil Amazônia (2017).

BRASIL, **Ministério do Desenvolvimento Social do Brasil – Fundação Cultural Palmares. Levantamento de Comunidades Quilombolas** – Processo nº 01420.011454/2012-70. Portaria nº 190/2012, de 40918. Consultado em 19 de nov. de 2024.

DOS ANJOS, D. R.; DA SILVA, R.; DOS SANTOS ARAÚJO, A.; & DOS SANTOS, M. A. S **Caracterização socioeconômica da comunidade quilombola de Abacatal, Ananindeua, estado do Pará**. Cadernos de Agroecologia, 2015.

DOS SANTOS, L. S. (2016). **Área de Proteção Ambiental De Belém (APA de Belém)**. Revista Geografia: Conhecimento Prático, n 23, p 54. Disponível em:[S.I.]:[S.N.] <(https://geopara.blogspot.com/2013/03/area-de-protecao-ambiental-de-belemapa.html) >. Acesso em: 29 nov. 2024.

FARIAS, A.; DIAS, D.; MENDES, R. **Ecologia Política, Conflito Socioambiental e Resíduos Sólidos na Amazônia: inovação sociopolítica como síntese das tensões no caso do Aterro Sanitário de Marituba**. P2P e Inovação, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 6–26, 2023. Disponível em:[S.I.]:[S.N.] <(https://revista.ibict.br/p2p/article/view/6228)>. Acesso em: 20 nov. 2024

SIROTHEAU, J. L. T. **Impactos socio territoriais e identidade quilombola em espaço Metropolitano: o caso da comunidade de Abacatal (Pará)**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Pará. Belém, 2012.

TELES Thiago, S. **Análise geo espacial da comunidade Quilombola Abacatal, Ananindeua, Pará** Artigo (Graduação em Tecnólogo em Geoprocessamento) - Universidade Federal do Pará 2024.

